#kunsthallelissabon

beauty codes (order/disorder/chaos): act II

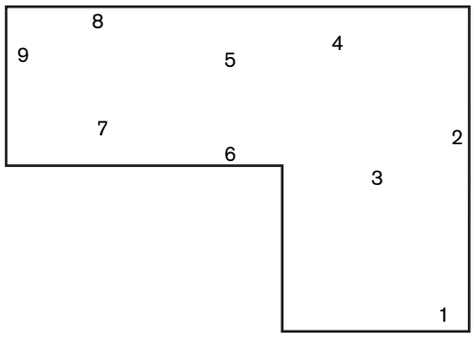
lili reynaud-dewar, haris epaminonda, luca francesconi, jacopo miliani, andré romão e daniel steegmann mangrané

27.07. – 26.09.2015

Na origem do pensamento moderno encontra-se uma oposição entre ordem e desordem, "contrasting impulses and tendencies, the modular combination of which produces in every epoch the work of art". Usando "O Nascimento da Tragédia" de Friedrich Nietzsche como ponto de referência, a exposição Beauty Codes (order/disorder/chaos) é um projeto colaborativo entre três espaços internacionais, a revista CURA., a Fondazione Giuliani e a #kunsthallelissabon, desenrolando-se em três episódios consecutivos durante um período de seis meses. Vagamente construída em torno dos códigos narrativos da tragédia grega, a exposição tem início com uma voz individual, a qual dá lugar, de seguida, a um processo gradual de acumulação e sedimentação, através do trabalho de doze artistas internacionais, interrompendo assim a ordem inicial através do estabelecimento de múltiplos pontos de vista, papéis subvertidos e limites interrompidos para culminar, no seu momento final, num processo de subtração, onde um conjunto muito restrito de novos objetos e traços de ações prévias se materializa. Todo este ciclo é uma trajetória que tem início num estado de ordem e harmonia, passando por um processo de desorganização, desordem e eventual caos, conduzindo finalmente a um novo estado de ordem e quietude.

O Prólogo do projeto decorreu no espaço expositivo da revista CURA., em Roma, com a instalação Why Should Our Bodies End At The Skin? (2012) da artista francesa Lili Reynaud-Dewar, um trabalho que funciona como elemento de ligação entre as três partes de uma peça interpretada em três palcos distintos, e que foi apresentada de forma diferente no Ato I, a exposição realizada na Fondazione Giuliani, que também contou com trabalhos de Pedro Barateiro, Pablo Bronstein, Haris Epaminonda, Fischli/Weiss, Jacopo Miliani, Amalia Pica, Alexandre Singh e Daniel Steegmann Mangrané. Para além de Lili Reynaud-Dewar, o Ato II de Beauty Codes, na #kunsthallelissabon, incluirá trabalhos de Haris Epaminonda, Luca Francesconi, Jacopo Miliani, André Romão e Daniel Steegmann Mangrané.

cura.



1
Luca Francesconi
Criacionismo, 2015
instalação
cortesia do artista

2
Haris Epaminonda
Untitled #11 tf, 2014
estrutura de metal
cortesia da artista e Galleria Massimo Minini, Brescia

3.
Daniel Steegmann Mangrané
Untitled, 2015
aço cortado a laser e correntes de alumínio anodizado
cortesia do artista e Múrias Centeno, Lisboa

4
Luca Francesconi
Untitled, 2015
tecido, pedras
cortesia do artista

5
André Romão
Sleep, 2015
plexiglas
cortesia do artista e Vera Cortês Art Agency, Lisboa

6
Lili Reynaud-Dewar
Why should our bodies end at the skin, 2012
vídeo, cor, som, 13'00'', loop
cortesia da Galerie Emanuel Layr, Viena

7
Haris Epaminonda
Untitled #03 tf, 2014
estrutura em ferro, taça de cerâmica
cortesia da artista e Galleria Massimo Minini, Brescia

8
Jacopo Miliani
Fax and Rope, 2014
fax e papel A4
cortesia do artista

9
André Romão
Notes on the history of violence (ghost version), 2015
plexiglas, pigmento
cortesia do artista e Vera Cortês Art Agency, Lisboa

#kunsthallelissabon

Rua José Sobral Cid 9E
1900-289 Lisboa, Portugal
www.kunsthalle-lissabon.org / info@kunsthalle-lissabon.org / #kunsthallelissabon

apoio:

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
TFRA SOCIEDADE DE ADVOGADOS RL
fundação edp